

A EVASÃO NO PROEJA TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS SAMAMBAIA: UM ESTUDO DE CASO PARA COMPREENSÃO DO FENÔMENO

THE DROPOUT RATE IN THE PROEJA TECHNICAL COURSE IN BUILDING CONSTRUCTION AT THE INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, SAMAMBAIA CAMPUS: A CASE STUDY FOR UNDERSTANDING THE PHENOMENON

Samuel de Carvalho Caprini^{1*}
Mônica Luciana da Silva Pereira^{2**}

RESUMO

Esta pesquisa busca investigar as motivações que levam à evasão no curso Proeja-Técnico em Edificações, do Campus Samambaia. A relevância e justificativa do estudo se devem à alta taxa de evasão observada no curso. A metodologia adotada foca nos educandos que abandonaram o curso. Para isso, foi realizada uma busca junto ao registro acadêmico do Campus para obter os e-mails e/ou telefones desses estudantes. Foi feito um recorte temporal, abrangendo as primeiras turmas, iniciadas no primeiro semestre de 2014, até o segundo semestre de 2023. Após o contato inicial, solicitou-se aos ex-alunos interessados em participar da pesquisa que respondessem a um questionário aplicado via *Google Forms*. Os resultados apresentados até o momento são preliminares, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Entre os respondentes, foram identificados quinze fatores principais que contribuíram para a desistência, tais como: problemas de saúde e incompatibilidade com o trabalho. Por fim, é essencial dar continuidade à pesquisa para que seja possível traçar estratégias que minimizem ou eliminem a evasão no Proeja, além de contribuir para a construção de uma política pública escolar eficaz no Instituto Federal de Brasília.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Técnico em Edificações; Evasão.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This research aims to investigate the motivations that lead to evasion in the Proeja-Technical Building course at the Samambaia Campus. The study's relevance and justification are due to the high dropout rate observed in the course. The methodology adopted focuses on students who have dropped out of the course. To this end, a search was carried out at the campus academic registry to obtain the e-mails and/or telephone numbers of these students. A time frame was drawn up, covering the first classes, which began in the first semester of 2014, up to the second semester of 2023. After the initial contact, the alumni interested in taking part in the survey were asked to answer a questionnaire applied via *Google Forms*. The results presented so far are

^{1*}Bacharel em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília-Campus Darcy Ribeiro. E graduando na Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica-Campus Samambaia. E-mail: samuel.caprini@estudante.ifb.edu.br.

^{2**}Mestra em Ensino para a Educação Básica pelo PPGNEB do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela UnB e Licenciada em Letras: Libras /Protuguês como Segunda Língua para Surdos pela UnB. Professora de Libras no Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus Samambaia, desde 2018. Coordenadora da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica desde 2022.

preliminary, as the survey is still in progress. Among the respondents, fifteen main factors contributing to dropping out were identified, such as: health problems and incompatibility with work. Finally, it is essential to continue the research so that it is possible to devise strategies to minimize or eliminate dropout in Proeja, as well as contributing to the construction of an effective public-school policy at the Federal Institute of Brasilia.

Palavras-chave estrangeira: Youth and adult education; Building technician; Dropouts.

Data de aprovação: XX/XX/XXXX

1 INTRODUÇÃO

1.1 – EJA no Brasil

No Brasil, a educação de jovens e adultos (EJA), historicamente buscava a erradicação do analfabetismo e preparação para o mercado de trabalho. Entretanto, essas ações por várias vezes fracassaram, porque eram tratadas como políticas de governo e não políticas públicas, ou seja, não tinham continuidade (NASCIMENTO, 2020). Também é importante ressaltar que o público da EJA é composto por pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar e concluir os estudos na idade apontada como “idade certa”, acarretando na problemática da evasão escolar. Porém, para LIMA (2001), todos podem ter a oportunidade de recomeçar seus estudos, independentemente de qual for o momento de sua vida.

Ao se tratar, especificamente, da Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituída mediante Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006, destinado à formação inicial e continuada de pessoas que não conseguiram concluir seus estudos em tempo regulamentar, é possível enxergar que uma das características mais marcantes é o alto número de estudantes que evadem antes de finalizar o curso (MILETO, 2009). Portanto, a evasão escolar se faz presente, inclusive com ocorrência elevada nos últimos anos e que não ocorre apenas em realidades isoladas, mas sim, de forma cada vez mais frequente em diversas instituições e sistemas escolares espalhados por todo o país (FREDENHAM, 2014).

Para Silva (2016), identificar exatamente as razões que causam insucesso e evasão não é fácil. No entanto, o autor comenta sobre alguns dos motivos percebidos em sua pesquisa, a saber: a falta de apoio e desvalorização familiar ao estudo é uma condição que pode levar a evasão; o tempo e o dinheiro gastos com transporte no deslocamento da casa do estudante até a escola e o desinteresse do estudante na própria escola, se esta não for atrativa, também podem gerar evasão. Sem contar que, a inexistência de um sistema governamental de rastreamento de evadidos e as dificuldades de identificação, localização e aceitação do aluno(a) evadido como investigado, faz com que se tenha ainda poucos estudos sobre o tema.

1.2 – PROEJA Campus Samambaia

O Instituto Federal de Brasília (IFB) *Campus* Samambaia oferta o curso Técnico em Edificações na modalidade PROEJA desde o ano de 2014, no período noturno, seu projeto político pedagógico definiu uma organização semestral, com duração de três anos e meio, mas que a partir de 2022 passou a ser de três anos, equivalente a seis semestres. Na modalidade o curso contém disciplinas comuns do ensino médio articuladas com matérias de um curso técnico, sendo destinado para pessoas que possuem o 9º ano do ensino fundamental e que ainda não ingressaram no ensino médio, mas o curso também é ofertado na modalidade Subsequente, para pessoas que já finalizaram o ensino médio.

Cada *campus* da instituição tem sua área de atuação definida com base nas necessidades da própria região em que estão inseridos, desta forma, para saber quais os anseios da região administrativa de Samambaia, foi realizado consultas públicas, que identificaram a demanda da população por cursos da área de construção civil, é por essa razão que o curso foi criado e é ofertado.

1.3 – Objetivo da Pesquisa

Essa pesquisa objetiva realizar um diagnóstico sobre os motivos que geram a evasão no curso do PROEJA-Técnico em Edificações. Sendo justo mencionar que essa pesquisa faz parte do Edital 11/2023-PRPI/RIFB/IFBRASÍLIA, com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), o trabalho encontra-se em andamento, desse modo, os resultados apresentados são preliminares.

1.4 - Metodologia

A metodologia começa com as análises de uma planilha disponibilizada pelo registro acadêmico do *campus* Samambaia, contendo dados sobre a quantidade de estudantes ingressos, evadidos e concluintes do PROEJA-Técnico em Edificações, desde as primeiras turmas/ofertas do curso em 2014.2 até 2023.2. Com a planilha foi possível visualizar a grande quantidade de estudantes que evadiram desde o princípio e traçar um perfil desses estudantes, mas notou-se que era necessário entrar em contato com esses ex-estudantes para entender o fenômeno da evasão.

Para encontrá-los, foi solicitado o apoio novamente do registro acadêmico, em relação ao contato desses ex-alunos, já que no ato de inscrição, se pede um número de contato ao interessado, então uma nova planilha desta vez com o número de telefone e e-mail de cada um foi concedida.

Após essa etapa, planejou-se um questionário para entrar na coleta de dados. De acordo com Manzini (1991; pg.149), é preciso saber previamente sobre o assunto que a pesquisa pretende abordar (evasão), desta forma, a revisão de literatura até o momento colaborou para a elaboração do questionário, porque por meio da leitura de outros trabalhos que também investigaram a problemática da evasão, descobriu-se qual a causa ou quais causas geraram evasão em cada estudo, o que colaborou para a criação das perguntas, as perguntas giravam em torno do seguinte questionamento: “por que ele evade?” e também tinham a intenção de conhecer a realidade desses estudantes na época em que eles estavam no curso.

O passo seguinte foi a estruturação e submissão de documentos desta pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário ICESP, localizado em Águas Claras. Esse procedimento é necessário, porque haverá a aplicação de questionários aos alunos(as) do curso que evadiram. E segundo a

resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve algum tipo de risco, portanto, a tarefa do comitê era analisar e verificar se a pesquisa atendia aos preceitos éticos e se sim, aprovar e autorizar a sua continuidade. Essa etapa foi mais burocrática e longa, porque precisou-se levantar alguns documentos, a saber: “carta de encaminhamento, folha de rosto com assinaturas do diretor geral do IFB e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), instrumento de coleta de dados, termo de aceite institucional, currículo lattes dos membros da pesquisa, carta de revisão ética, termo de consentimento livre e esclarecido, cronograma e o pré-projeto. Depois de um certo tempo, o comitê ainda solicitou alguns ajustes na pesquisa para que a mesma fosse aprovada.

Conforme foi percebido, na própria planilha já constavam algumas informações, portanto algumas perguntas foram descartadas, como por exemplo a data de nascimento, etnia, dentre outros, portanto, o questionário foi construído com 22 perguntas, 19 perguntas fechadas e 3 abertas (link do questionário: <https://forms.gle/zFJpEeH4DqYfwzw26>), podendo ser respondido entre 5 a 10 minutos, sendo o meio escolhido para entrar em contato com os estudantes o e-mail e whatsapp, em ambos construiu-se um texto padrão convidando os estudantes para responder o questionário, todos receberam um e-mail com o link para responder as perguntas, mas só houve a resposta de um aluno, já pelo whatsapp percebeu-se que somente com o texto pronto a taxa de retorno estava baixa, então, preferiu-se conversar de maneira mais personalizada com cada estudante, com isso o número de respostas aumentou, entretanto, muitos faziam a promessa de responder depois.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 - Resultados das planilhas analisadas

A tabela 1 abaixo apresenta a quantidade de estudantes que entraram, saíram e concluíram o curso. Segundo regras internas do IFB, o estudante que tiver mais de 50% de faltas é considerado evadido, porém, nos anos da pandemia de Covid-19, a saber: 2020 e 2021, essa regra não foi mantida. Durante esse período não foi realizado nenhum desligamento do estudante por conta da quantidade de faltas.

Tabela 1 - Quantidade de Estudantes Ingressos, Evadidos e Concluintes

Ano	Ingressos	Evadidos	Concluintes
2014	43	23	-
2015	75	57	-
2016	88	68	-
2017	70	64	-
2018	70	61	-
2019	70	55	2
2020	51	-	4
2021	28	-	2
2022	66	82	3
2023	27	19	18
TOTAL	588	429	29

Fonte: Registro Acadêmico do Campus.

É preciso comentar que esses dados são referentes ao período do segundo semestre de 2014, momento em que o curso se inicia, indo até o primeiro semestre de 2023. Percebe-se que a evasão sempre esteve presente, tendo o ano de 2022 como o mais crítico, porque a quantidade de estudantes que evadiram ultrapassou a

quantidade de ingressos, ainda assim, é indispensável dizer que isso ocorreu por conta da pandemia, que adotou a regra de não realizar o desligamento de estudantes que já tinham a quantidade de faltas para ser considerado como evadido. Se somarmos o total de ingressos e comparar com o total de evadidos, verificamos que a taxa de evasão é de 73%.

Outro ponto que pode ser analisado é a quantidade de estudantes concluintes. Claro que é preciso levar em consideração a duração do curso, mesmo assim, apenas 29 estudantes finalizaram o curso, representando um percentual de 5%. Esse dado também indica que, além da evasão, há uma taxa de retenção elevada.

No decorrer da análise, verificou-se que alguns estudantes evadiram mais de uma vez, ou seja, entravam em um determinado período, e acabavam abandonando, em momentos futuros faziam a tentativa de retorno ao curso, antes de evadir completamente. Também percebeu-se que nos anos da pandemia os estudantes evadidos se repetem, isso aconteceu porque durante a pandemia as matrículas se mantiveram, então, mesmo que o estudante tenha cancelado ou evadido, ele não era excluído da planilha, sendo assim, o estudante que evadiu se em 2020, permaneceria na planilha em 2021. Por isso, foi realizado um filtro para excluir essas repetições de dados e após isso descobriu-se que o número exato era de 365 estudantes evadidos, contra os 588 ingressantes, levando a uma taxa de evasão de 62%. Essa constatação demonstra que a análise direta dos dados de registro, sem contextualização e tratamento adequado, pode levar a resultados discrepantes da realidade.

Período	Homens	Mulheres
2015-2023	261	104
TOTAL	365	

Fonte: Registro Acadêmico do Campus. Estudantes Evadidos por gênero – 9 anos de curso.

Na tabela 2, observando o perfil de evasão por gênero, notamos que a maioria dos evadidos são homens, representando cerca de 71%. É válido comentar que no curso há uma presença maior de estudantes do sexo masculino, vale destacar que no estudo de JACOB (et al 2023), que teve como objeto de estudo apenas a turma do Proeja primeiro semestre de 2022, a evasão com os alunos do sexo masculino foi capaz de alterar o perfil da turma, que antes era formado predominantemente por educandos do sexo masculino mas, com a evasão, transformou-se em uma turma com seis estudantes sendo a maioria das pessoas do sexo feminino.

Ao verificar os dados relacionados à cor de pele, percebeu-se que a maior parte destes estudantes eram pretos e pardos, cerca de 284, que representa 77% (Figura 1).

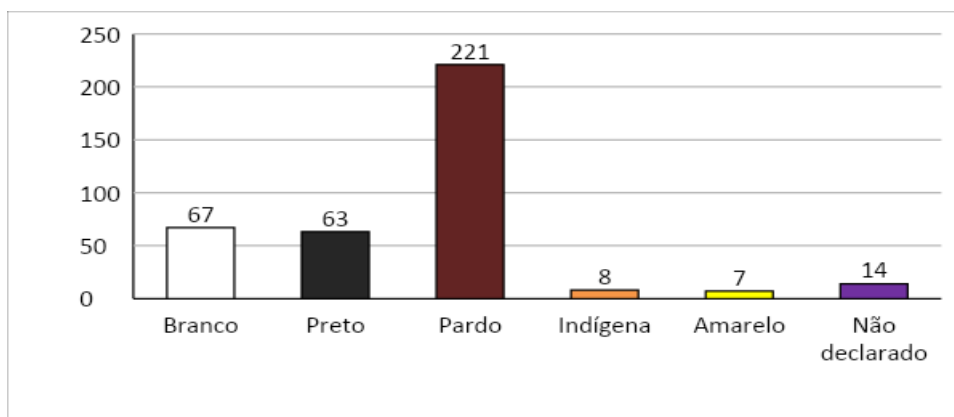


Figura 1 Estudantes Evadidos por cor – 9 anos de curso.

Comparando esses dados com o perfil geral, tem-se no curso 426 estudantes pretos e pardos, percebe-se que mais da metade acaba evadindo. Apenas 14 estudantes não declararam sua cor de pele. Dos estudantes que não concluíram o curso, 18 afirmam possuir alguma necessidade específica (Tabela 3), contudo, no curso ingressaram 25 alunos com algum tipo de Necessidade Educacional Específica (NEE), apenas 7 permanecem e nenhum concluiu o curso.

Tabela 3 - Quantidade de Estudantes com e sem necessidade específica

Anos	Sem necessidade específica	Com necessidade específica
2015 - 2020	273	11
2021 - 2023	72	7
TOTAL	345	18

Fonte: Registro Acadêmico do Campus – 9 anos de curso.

Dentre as especificidades declaradas têm-se: transtorno mental, baixa visão, deficiência física, hipertireoidismo, asma, deficiência auditiva, epilepsia, bronquite, enxaqueca e rinite. Segundo Leal (2016), é indispensável ter um olhar diferenciado para essas pessoas, porque suas peculiaridades podem causar diretamente sua evasão.

Em relação à idade dos estudantes, cerca de 223 possuíam entre 18 a 30 anos, a maioria de jovens, representando cerca de 66% (Tabela 4). Sobre esse dado, pode-se confirmar que realmente há um processo de “juvenilização” da educação de jovens e adultos, no qual o número de matrículas na modalidade vem sendo preenchido por pessoas mais jovens em comparação com os adultos e idosos em diversos lugares do Brasil (DAYRELL, 2007; CARRANO, 2011; DOS SANTOS et al, 2018). Em vista disto, faz sentido também que a evasão seja maior na faixa etária mais jovem, já que no presente curso também existe um maior número de matrículas desse público, com cerca de 292 estudantes na faixa etária de 18-30 anos, enquanto que 210 estudantes estão na faixa etária de 31 anos ou mais.

Tabela 4 - Faixa Etária dos Estudantes Evadidos

Faixa Etária	Quantidade de Estudantes
18 a 24 anos	153
25 a 30 anos	70
31 a 35 anos	42
36 a 40 anos	37

41 ou + anos	36
Fonte: Registro Acadêmico do Campus - 9 anos de curso	

É válido dizer que essa era a idade que os estudantes tinham no ano em que se evadiram do curso. Diante dessas análises iniciais, percebeu-se como era fundamental entrar em contato com os estudantes evadidos.

2.2 - Resultados do questionário aplicado

Até agora somente 13 estudantes responderam o questionário, a maior parte dos respondentes evadiu-se em 2019. No ato de contactar os estudantes evadidos, usou-se apenas os horários comerciais, com a intenção de não ser inconveniente, entretanto, alguns números de telefone estavam com erros ou não eram mais da pessoa, outros simplesmente optaram por não responder, e outros prometiam responder depois. Posteriormente, a tabela 5 exibe as respostas dos entrevistados em relação às perguntas propostas para conhecer o público que evadiu do PROEJA.

Tabela 5 - Respostas às perguntas sobre suas residências, famílias e responsabilidades na época do curso

Estudante Evadido	Estrutura Familiar	Renda Familiar	Principal responsável Financeiro	Empregado na época do curso
Mulher	2	1 salário	Sim	Não
Mulher	8	Menor 1 salário	Não	Não
Homem	3	3 salários	Sim	Sim
Homem	3	2 salários	Sim	Sim
Mulher	2	1 salário	Sim	Sim
Mulher	3	2 salários	Não	Sim
Homem	4	1 salário	Não	Sim, durante curso
Homem	3	1 salário	Sim	Não
Homem	3	1 salário	Sim	Sim
Homem	1	2 salários	Sim	Sim
Homem	6	2 salários	Sim	Sim
Mulher	4	1 salário	Às vezes	Não
Homem	2	*-	Não	Não

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário. Observação: "*" não quis responder.

Dos treze estudantes que responderam o questionário, oito são homens e cinco são mulheres, em relação a estrutura familiar, dois disseram morar em uma família de duas pessoas, outros dois responderam morar em uma família de quatro pessoas, e a maioria, cerca de seis estudantes disseram morar com famílias de até três pessoas, enquanto que dois residem em familiares maiores de cinco pessoas, inclusive, um especificamente disse morar em uma família com oito pessoas e apenas um estudante diz morar sozinho. Na interface de estrutura e renda familiar, a maioria possui renda baixa, já que cinco disseram ter um salário mínimo, um respondente diz ter renda menor que um salário mínimo, dois disseram ter um salário mínimo e meio, quatro disseram ter dois salários mínimos, apenas um afirmou ter uma renda de três salários mínimos e meio.

A respeito da manutenção do lar, mais da metade dos estudantes disseram ser o responsável financeiro. Um respondeu que não é o principal responsável financeiro, mas que ajuda eventualmente em algumas despesas. Sobretudo, há aqueles que não exercem função de mantenedor, sendo um quantitativo de cinco estudantes.

Perguntados se na época do curso estavam trabalhando, sete responderam que sim, seis responderam que não e um respondeu que começou a trabalhar durante o curso. Sobre suas funções de trabalho, elas eram: projetista, vidraceiro, atendente, vendedora, eletricitista predial, segurança de eventos e serviço de limpeza urbana.

Tratando-se da relação com o trabalho e afazeres domésticos, notou-se que os estudantes exercem carga horária expressiva nessas funções (tabela 6).

Tabela 6 - Respostas às perguntas sobre a quantidade de horas trabalhadas por dia e semana pelos estudantes na época do curso

Gênero do Ex- Estudante	Trabalho Formal	Afazeres Domésticos	Somatório do dia	Carga Horária Semanal
Mulher	10 horas	2 horas	12 horas	60 horas
Mulher	8 horas	5 horas	13 horas	65 horas
Homem	14 horas	4 horas	18 horas	90 horas
Homem	8 horas	0 horas	8 horas	40 horas
Mulher	6 horas	2 horas	8 horas	40 horas
Mulher	8 horas	3 horas	11 horas	55 horas
Homem	12 horas	3 horas	15 horas	75 horas
Homem	8 horas	1 hora	9 horas	45 horas
Homem	8 horas	3 horas	11 horas	55 horas
Homem	8 horas	3 horas	11 horas	55 horas
Homem	12 horas	3 horas	15 horas	75 horas
Mulher	8 horas	5 horas	13 horas	65 horas
*Homem	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário. Observação: “*” não quis responder.

Fica evidente que todos os estudantes contactados são trabalhadores e trabalham mais do que a carga horária de 8h diárias. Percebe-se que a grande maioria tem uma jornada dupla de trabalho, podendo chegar até a uma quantidade de trabalho de 90 horas semanais. Essa alta carga de esforço pode ter sido um ou o principal motivo pelo qual os educandos tiveram que abandonar seus estudos. Em seguida, a tabela 7 apresenta respostas dos entrevistados às perguntas propostas para conhecer as suas dificuldades.

Tabela 7 - Respostas às perguntas sobre questões pessoais, de acessibilidade e pontualidade ao campus na época do curso

Gênero do Ex- Estudante	Dificuldades na época do curso	Apoio familiar para continuar o curso	Principal meio de transporte	Frequência e Pontualidade nas aulas
Mulher	Sim	Sim	Dois ônibus	Sim
Mulher	Sim	Sim	Metrô	Sim
Homem	Sim	Sim	Moto	Sim
Homem	Sim	Sim	Dois ônibus	Sim
Mulher	Não	Não	Um ônibus	Sim
Mulher	Sim	Sim	Dois ônibus	Às vezes
Homem	Sim	Sim	Bicicleta	Sim
Homem	Sim	Não	Um ônibus	Sim
Homem	Sim	Sim	Carro	Sim
Homem	Não	Sim	Metrô-ônibus	Sim
Homem	Sim	Não	Moto	Não

Mulher	Sim	Não	Dois ônibus	Sim
*Homem	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário. Observação: "*" não quis responder.

Questionados se estavam passando por alguma dificuldade durante o curso, muitos relataram passar por problemas financeiros, outros por problemas de saúde, sendo que um especificamente comentou que ficou bastante preocupado com a pandemia e que não tinha como estudar em casa, um relatou que teve problemas na família e outro relatou ter enfrentado problemas no trabalho, somente dois disseram que não estavam passando por problemas.

Passando para mais um questionamento, apoio familiar para continuar os estudos, obteve-se as seguintes respostas: oito participantes disseram que sim e quatro que não.

Já para a pergunta sobre qual era o meio de transporte utilizado para chegar ao Instituto, quatro disseram ser dois ônibus, dois responderam usar apenas um ônibus, um disse ser metrô e depois ônibus, um afirmou usar apenas o metrô, dois chegavam de moto, um de carro e um de bicicleta. Em relação à pergunta sobre pontualidade na chegada às aulas com frequência, dez disseram que sim, dois que não e um disse que às vezes.

No que se refere a possíveis fatores de desistência do curso, é importante comentar que os estudantes podiam marcar mais de um motivo, já que um único estudante pode ter tido um conjunto de razões que causaram seu insucesso escolar (Tabela 8).

Tabela 8 - Respostas às perguntas sobre quais motivos contribuíram para a evasão do curso

Motivos		Contagem	Fator
Problemas de saúde	-	Três	Externo
Pandemia	-	Duas	Externo
Falta de apoio	-	Uma	Externo
Problemas familiares	-	Uma	Externo
Maternidade/Paternidade	-	Uma	Externo
Cansaço	-	Uma	Externo
O curso não era o que eu esperava	-	Uma	Interno
Tempo do curso	-	Uma	Interno
Pedido de estudo domiciliar negado	-	Uma	Interno
Fez o ENCCEJA*	-	Uma	Externo
Incompatibilidade com o trabalho	-	Uma	Externo
Não chegava pontualmente na aula	-	Uma	Externo
Falta de compreensão dos professores	-	Uma	Interno
Dificuldade nas disciplinas	-	Uma vez	Interno
Falta de segurança pública	-	Uma vez	Externo

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário; *ENCCEJA-Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

Quinze fatores de desistência diferentes foram marcados, são fatores internos e externos do ambiente acadêmico, mas que se relacionam entre si. Lembrando que os internos são aqueles motivos que podem ser resolvidos de maneira mais direta pela própria instituição, todavia, os externos são mais complexos e muitas vezes estão fora do controle do instituto, porém, isso não significa que não há nada a ser feito.

A maioria marcou problemas de saúde como a condição que influenciou na sua decisão, seguida de falta de apoio. Uma observação precisa ser levada em conta, tais problemas na saúde podem ter sido intensificados pelo evento da pandemia, já que de acordo com Berenice (2024), a evasão dessa época foi tão forte, que inclusive até os dias atuais não foi sanada, porque muitos não conseguiram voltar. Apesar dos estudantes não terem especificado exatamente qual foi o motivo de saúde, pode-se inferir que seria benéfico um acolhimento e acompanhamento psicológico dos estudantes enquanto ainda estão no curso.

Como já foi dito anteriormente, a falta de apoio e conseqüentemente problemas familiares acarretam na evasão (SILVA, 2016), e de fato, alguns estudantes colocaram esses motivos como causa. Nota-se como é fundamental ter suporte familiar para a continuidade dos estudos.

Com a maternidade/paternidade aparecem as responsabilidades e isso influenciou na decisão de evadir do curso, pois esses motivos afetam a capacidade de frequentar e se dedicar às aulas, porque agora é preciso trabalhar para sustentar a nova família. Nesse ponto, mais uma vez enxerga-se como seria importante para o educando ter um apoio familiar, no entanto, programas de apoio específico dentro do Campus como Ludotecas e auxílio financeiro também seriam de grande ajuda.

É razoável que o cansaço também tenha sido marcado como elemento gerador da evasão, afinal de contas, como já mostrado, os estudantes exercem uma alta carga de trabalho. Essa combinação de excesso de trabalho com rotina escolar, pode levar a um esgotamento físico e mental.

Outro motivo que trouxe a evasão foi a questão do “curso não era o que eu esperava”, seria importante identificar onde ocorreram os maiores desencontros entre as expectativas e a realidade, se houve algum fator específico que contribuiu para essa percepção, mas de todo modo, talvez melhorando a comunicação sobre os conteúdos e objetivos do curso durante o processo de inscrição já ajudaria.

Sobre a motivação de pedido de estudo domiciliar negado, esse foi um fator de evasão, entretanto, deve-se lembrar que os educandos podem solicitar regime domiciliar somente para o período de atestados médicos superiores a 15 dias, porque o curso tem que ser feito de maneira presencial.

O tempo de curso também foi uma razão que causou evasão, mas torna-se essencial entender se o problema estava relacionado com a duração total do curso ou a carga horária semanal e como esse tempo impactou a rotina do estudante, que como foi possível observar, já era bem pesada.

Ao que evadiu por conta da aprovação na prova do ENCCEJA, pode se dizer que o estudante preferiu obter uma certificação de conclusão do ensino médio, de forma mais rápida, embora sem a certificação do ensino técnico.

Tanto o fator incompatibilidade com o trabalho quanto o fator não conseguia chegar pontualmente às aulas estão bastante conectados um ao outro, porque as explicações que podem levar o aluno(a) a não conseguir ter pontualidade pode ser o horário de trabalho conflitante, acúmulo de responsabilidades e/ou questões pessoais, assim como também o transporte inadequado. A distância entre o local de trabalho até a instituição que também precisaria ser investigada.

Nas motivações, falta de compreensão dos professores e dificuldade nas disciplinas, a primeira pode ter relação com a falta de formação pedagógica de alguns docentes que atuam no Proeja. De acordo com Berenice (2024), há uma ausência de políticas de governo para assegurar a formação continuada desses professores. Mesmo assim, isso deve ser melhor investigado, porque a evasão é alta no primeiro semestre do curso, que é o que possui a maior quantidade de licenciados. E a

segunda, dificuldade nas disciplinas, pode ter uma relação mais com o conhecimento prévio escolar dos educandos, que estão retornando para a escola.

Por fim, sobre a falta de segurança pública como causador de evasão, isso se deve também por conta da localização do Campus, que encontra-se em uma região administrativa periférica, inclusive já houve relatos de assaltos na localidade. Melhorar a iluminação pública ao redor do Campus e solicitar à polícia que aumente o número de rondas pela região pode amenizar o problema.

Ao questionar o nível de satisfação dos estudantes com o curso, perguntando se os conteúdos ministrados eram atrativos, nove disseram que sim e quatro disseram que às vezes, nenhum declarou-se insatisfeito. E na questão do quão cansativo pode ser a rotina, sete afirmaram que essa alta carga interferiu em seus estudos. Por outro lado, cinco relataram que a rotina não interferiu nos estudos e apenas um disse que a rotina interferiu pouco nos estudos (tabela 9).

Tabela 9 - Respostas às perguntas sobre satisfação e rotina na época do curso

Conteúdos do PROEJA atrativos	Quantidade de Estudantes	Rotina interferiu os estudos	Quantidade de estudantes
Sim	9	Sim	7
Não	0	Não	5
Às vezes	4	As vezes	1

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário

Apesar da evasão, apenas um estudante afirmou que não pretende voltar ao IFB, todos os outros afirmam que pretendem retornar, quatro regressariam para o mesmo curso (Técnico em Edificações), outros quatro também regressariam, mas em um curso diferente e quatro já estão estudando no Instituto, porém não especificaram em qual curso e campus (tabela 10).

Tabela 10 - Respostas às perguntas sobre o retorno ao Instituto e se concluiu o ensino médio

Voltaria a estudar no IFB	Quantidade de Estudantes	Concluiu o ensino médio	Quantidade de estudantes
Sim, no mesmo curso	4	Sim	7
Sim, em outro curso	4	Não	5
Já estou em um curso diferente no IFB	4	Cursando	1
Não pretendo voltar ao IFB	1	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores com dados obtidos do questionário

Ainda analisando a tabela 10, percebe-se que sete dos que evadiram já concluíram o ensino médio, cinco continuam com o ensino médio incompleto e um afirma que neste momento está cursando o ensino médio, este especificamente comentou que faz o PROEJA-Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), porque mudou de residência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a problemática da evasão impacta fortemente todas as turmas do Proeja desde o começo do curso. E isso acarreta em efeitos negativos no que concerne à evolução do aprendizado e/ou nível de escolaridade de um público que já passou por uma primeira evasão em algum momento de sua história escolar, antes

de chegar na modalidade de educação de jovens e adultos integrada à educação profissional. É difícil dizer com precisão quais fatores contribuíram com a evasão, afinal de contas, pode-se ser inúmeros fatores, mesmo assim, com base nas respostas dos estudantes que evadiram, destacaram-se: 1) problemas de saúde, familiares, pessoais e financeiros, acrescentando que no meio disso tudo, ainda houve uma pandemia, um problema de saúde pública que assolou o mundo e 2) Dificuldade em conciliar estudo e trabalho, visto que a rotina entre os dois é cansativa, além do mais, há situações em que o estudo não pode ser a prioridade do momento para os que abandonaram os estudos.

É importante ressaltar que a quantidade de estudantes evadidos que responderam o questionário ainda é baixa e talvez uma entrevista presencial com os respondentes seja mais esclarecedora, no entanto, como a pesquisa está em andamento, pode ser que a tentativa de realizar entrevistas com o público que participaram/responderam o questionário possa fornecer mais dados a pesquisa. Portanto, isso só demonstra a relevância de continuidade desse estudo a fim de que se alcance um maior quantitativo de estudantes interessados em responder ao questionário da pesquisa. Apesar disso, com o intuito de solucionar o problema da evasão presente no curso, algumas sugestões já podem ser elencadas, a saber: a) o financiamento de bolsas permanência e merenda escolar, ações que dão uma atenção especial e apoio estudantil para que o estudante não abandone os estudos; b) acompanhamentos pontuais psicológicos, porque a saúde mental dos estudantes é importante também; c) a articulação entre o Proeja e outros cursos ofertados pela instituição, em especial o curso de Licenciatura, que pode fortalecer tanto acompanhamento contínuo dos discentes em forma de tutoria, para auxiliar na organização de seus estudos, quanto aos licenciandos que podem se apropriar da experiência para a formação docente; d) mais parcerias para estágio em empresas conveniadas, para que se tenha integração entre o currículo e as práticas profissionais.

4 APÊNDICE

Assunto do e-mail: Estudante do Proeja, queremos te ouvir!

Corpo do texto: Prezado/a estudante do Proeja,
Meu nome é Samuel Caprini e sou estudante da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília-Campus Samambaia.

Em conjunto com a professora Mônica e o professor Márcio, meus orientadores, estou realizando uma pesquisa sobre a evasão que acontece no Proeja-Técnico em Edificações e gostaria de convidá-los a participar da pesquisa, respondendo ao questionário disponível no link abaixo.

LINK DO QUESTIONÁRIO:

<https://forms.gle/cT6o8eZLL9xJMpS99>

A pesquisa foi revisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário ICESP no dia 19 de março de 2024.

Em caso de dúvidas sobre a veracidade da pesquisa, é possível obter informações por meio do e-mail do CEP/ICESP: cep@icesp.edu.br ou pelo telefone: (61) 3046 9700.

Título da pesquisa: A evasão e suas características no PROEJA em edificações do Instituto Federal de Brasília campus Samambaia: um estudo de caso para compreensão do fenômeno.

Pesquisador(a): Samuel de Carvalho Caprini

Orientador(a): Mônica Luciana da Silva Pereira e Márcio Castro

No mais, fico à disposição!

Desde já agradeço sua participação,

Olá, [nome do/da estudante evadido], Espero que você esteja bem! 🤗

Meu nome é **Samuel de Carvalho Caprini**, sou estudante da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília-Campus Samambaia, e estou realizando uma pesquisa sobre a evasão que acontece no Proeja-Técnico em Edificações. Sob orientação dos professores Lucas, Mônica e Márcio. 🌈

Entramos em contato com você para pedir, carinhosamente, que participe da nossa pesquisa. É possível? 😊

O formulário é muito rápido (média de 5min). 🏃

Acesse o link do formulário:

<https://forms.gle/zFJpEeH4DqYfwzw26>

[Muito obrigado(a)]. Quaisquer dúvidas estou aqui! 😊

Até breve. 😊

17:51 ✓

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 98183-0535 ou pelo e-mail samucaprini@gmail.com, de segunda a sexta em qualquer horário.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meios eletrônicos, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário ICESP, que é quem fez toda a análise ética da pesquisa, seu número de atendimento é 98625-9493 e e-mail para contato: cep@icesp.edu.br.

A seguir, há duas opções "Sim" e "Não", e um link que você deverá clicar para baixar a sua cópia desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. É importante que você guarde uma cópia desse documento.

Caso concorde em participar, pedimos que clique na opção SIM. Caso não deseje participar da pesquisa, clique na opção NÃO.

Eu, declaro que concordo em participar desta pesquisa.

- Sim
- Não
- Outro:

Por favor, acesse esse link e baixe a sua versão do [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido \(TCLE\)](#).

Sua resposta

Qual o seu nome? Ou nome social? *

Sua resposta



Na sua residência, contando com você, moram quantas pessoas?

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 ou mais pessoas
- Outro:

Na época que você estava fazendo o curso, você estava trabalhando?

- Sim
- Não
- Outro:

Na época do curso, você estava exercendo qual função de trabalho? *

Sua resposta

Você é o principal responsável financeiro da residência?

- Sim
- Não
- Outro:



No trabalho formal você trabalha quantas horas por dia?

- 4 horas
- 6 horas
- 8 horas
- 12 horas
- 14 horas ou +
- Outro:

Em casa você trabalha quantas horas por dia nos afazeres domésticos?

- 1 hora
- 2 horas
- 3 horas
- 4 horas
- 5 horas
- Outro:

Você acredita que sua rotina interferiu em seus estudos?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outro:

Na época do curso, você estava enfrentando alguma dificuldade?

- Problemas de Saúde
- Problemas no Trabalho
- Problemas na Família
- Problemas Financeiros
- Outro:

Os conteúdos ministrados pelo Proeja-Técnico em Edificações eram atrativos?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outro:

Qual era o seu principal meio de transporte para chegar no Instituto?

- Apenas um ônibus
- Dois ônibus
- Metrô
- Um metrô e depois um ônibus
- Carro
- Moto
- Bicicleta
- Bicicleta e metrô
- Carona
- A pé
- Outro:

Você conseguia chegar pontualmente às aulas com frequência?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outro:

Qual é a sua renda familiar?

- Menor que um salário mínimo
- Um salário mínimo
- Um salário mínimo e meio
- Dois salários mínimos
- Dois salários mínimos e meio
- Três salários mínimos
- Três salários mínimos e meio
- Quatro salários mínimos
- Quatro salários mínimos e meio
- Cinco salários mínimos ou mais
- Outro:

Você teve apoio familiar para continuar os estudos?

- Sim
- Não
- Outro:

Na sua opinião, o que você acha que contribuiu para que você desistisse do curso Projeja-Técnico em Edificações? (Observação: pode marcar mais de uma opção)

- O curso não era o que eu esperava
- Problemas de Saúde
- Não tinha com quem deixar os filhos
- Maternidade / Paternidade
- Falta de apoio
- Entrei em outro curso
- Cansaço
- Reprovações / Notas Baixas
- Incompatibilidade com o trabalho
- Problemas Familiares
- Problemas relacionado a falta de segurança pública
- Mudança de Estado
- Não chegava pontualmente na aula
- Falta de compreensão dos professores
- Tempo de curso
- Outro:

Pretende voltar a estudar no IFB?

Sim, no mesmo curso

Sim, em outro curso

Já estou em um curso diferente no IFB

Não, porque estou em um curso de outra instituição

Não pretendo voltar ao IFB

Outro:

Você terminou seu ensino médio?

Sim

Não

Ainda estou fazendo o ensino médio

Outro:

Quais sugestões você daria para melhorar o Curso e a Instituição?

Sua resposta

[Próxima](#) [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5840.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

CARRANO, Paulo. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. In: Revista Educação. Santa Maria, v.36, p.43-56, jan./abr.2011.

CNS (2012) “Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012” – Conselho Nacional de Saúde, Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>, Acesso em mar. 2024.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p.1105-1128, 2007 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 23-11-15.

DOS SANTOS, Juliana Silva; PEREIRA, Marcos Villela; AMORIM, Antônio. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades. Revista Internacional de educação de jovens e adultos, 2018.

FREDENHAGEM, Sheyla Villar. Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Revista Eixo, v. 3, n. 2, 2014.

JACOB-MENDES, D. S. G. CAPRINI, S. C. ; SOUSA, L. M. F. ; RODRIGUES, R. S. G. A Evasão do Curso Técnico em Edificações na forma Articulada Integrada ao Ensino Médio no Instituto Federal de Brasília campus Samambaia: Um estudo de caso para compreensão do fenômeno. 2023. (Apresentação de Trabalho/Congresso. Disponível:https://docs.google.com/document/d/1Xq9cM28r6XQdkzj-JgCMelmIK_UlagDI/edit.

LIMA, M. S. L. A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. 2001. 169 f. Tese (Doutorado), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27,1990/1991, p.149-158.

MILETO, L. F. M. "No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir" - Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói,2009.Disponível:<http://docplayer.com.br/99680-Luis-fernando-monteiro-mileto.html>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do. A EJA e seu ensino na Educação Básica: primeiras aproximações. Revista Educação Pública, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020.Disponível:<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/a-eja-e-seu-ensino-na-educacao-basica- primeiras-aproximações>.

Na mídia | Artigo de diretora do Sinpro critica a crise na Educação de Jovens e Adultos no DF. Intitulado: Crise na EJA: o Distrito Federal precisa voltar a ser território livre de analfabetismo“ Por Berenice Dar. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/artbere/>

SILVA, W. A. Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil. Educação em Foco, Minas Gerais, ano 19 n.29,p.13-34,set/dez.2016. Disponível:file:///C:/Users/Daphne%20Sarah/Downloads/julianabranco,+Journal+manager,+4_EVAS%C3%83O+ESCOLAR.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela a minha família e pelas oportunidades e pessoas que ele colocou em meu caminho. As minhas irmãs Emilie e Evelyn, que me ajudam a superar os momentos de dificuldades, aos meus pais Edilson e Maria do Socorro, por me oferecerem extremo amor e incentivo nos meus estudos, a minha namorada Luana Assunção de Barros, por ouvir meus desabaços e ficar horas conversando sobre os desafios da pesquisa. E também a professora Mônica, minha orientadora, o ser humano mais bondoso que já passou na minha trajetória escolar, tenho enorme admiração e respeito por ela, que sempre teve confiança no meu trabalho de conclusão de curso, mesmo quando eu “desaparecia” e pensava até em desistir, ela se mostrava presente, paciente e disposta a me ajudar. E no final isso fez bastante diferença, porque eu não teria conseguido formar sem o seu apoio e orientação. Obrigado por tudo professora Mônica Luciana da Silva Pereira.

Claro que não posso esquecer dos meus colegas de curso e do corpo docente da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, era uma turma muito boa de conviver e aprender, inclusive saudades, agradeço a amizade dos amigos Joedilson, Fabianna, Francisca, Cleide, Daphne, Felipe, Natália, Daniela, Isabel, Letícia, Lúcia, César, Gehovany e João. Agradeço aos professores Gustavo, Rodrigo, Andrea, Luiza, Gilmário, Kim, André e Fernanda. E por fim, agradeço ao Instituto Federal de Brasília-Samambaia, que mudou a minha vida para sempre.